



13^a REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

1497 - Pôster - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)
GT 03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

POR DENTRO DE UMA ESCOLA PÚBLICA CAMPESINA EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA: O CASO DA ESCOLA DO XÚRI

Eduardo Carlos Souza Cunha - UFES - Universidade Federal do Espírito Santo

RESUMO:

Este trabalho é resultante de uma pesquisa de mestrado em andamento que se propõe analisar e problematizar questões relativas à docência e ao currículo a partir de uma escola situada na zona rural do município de Vila Velha/ES. Nesse sentido, a proposta é analisar o movimento de discussão curricular do município de Vila Velha, em tempos de resistência e em meio à implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), verificando como se processam o currículo e a docência na escola pesquisada, considerando as especificidades, as espacialidades e as temporalidades inerentes aos saberes e as culturas da educação do campo. Portanto, buscaremos compreender a reverberação e as tensões desta política educacional, no caso a BNCC, dentro de uma escola pública campesina.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo, Movimento Curricular, BNCC, Resistência.

POR DENTRO DE UMA ESCOLA PÚBLICA CAMPESINA EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA: O CASO DA ESCOLA DO XÚRI

RESUMO:

Este trabalho é resultante de uma pesquisa de mestrado em andamento que se propõe analisar e problematizar questões relativas à docência e ao currículo a partir de uma escola situada na zona rural do município de Vila Velha/ES. Nesse sentido, a proposta é analisar o movimento de discussão curricular do município de Vila Velha, em tempos de resistência e em meio à implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), verificando como se processam o currículo e a docência na escola pesquisada, considerando as especificidades, as espacialidades e as temporalidades inerentes aos saberes e as culturas da educação do campo. Portanto, buscaremos compreender a reverberação e as tensões desta política educacional, no caso a BNCC, dentro de uma escola pública campesina.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do Campo, Movimento Curricular, BNCC, Resistência.

INTRODUÇÃO

Este trabalho retrata uma escola pública da zona rural do município de Vila Velha/ES. A escola em questão é a Unidade Municipal de Ensino Fundamental (UMEF) Reverendo Waldomiro Martins Ferreira, conhecida popularmente como a Escola do Xúri.

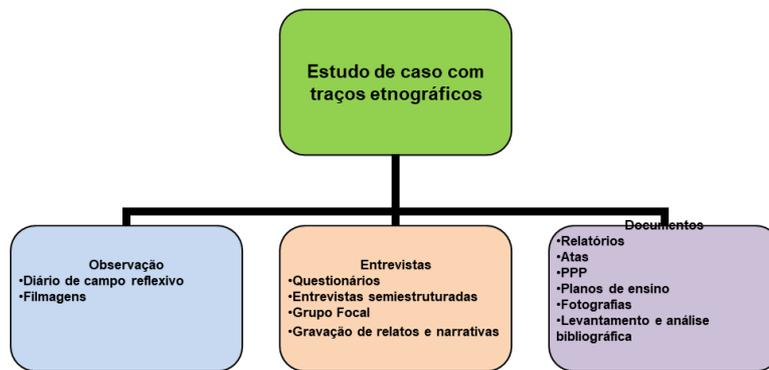
Nesse viés, torna-se essencial, tensionar as demandas, as possibilidades, a riqueza do estudo das condições sociais, econômicas e políticas das minorias que, muitas vezes, vitimizadas por um movimento injusto e dominante das políticas neoliberais e capitalistas sofrem constantes tentativas de invisibilização de suas culturas. Culturas estas que rompem com as ideias e determinações das rígidas estruturas que fundamentam a sociedade e o conhecimento sistematizado que descaracteriza os demais saberes, sejam eles, de ordem política e/ou social, provocando assim um movimento de transgressão e ruptura com um modelo hegemônico e dominante.

Destarte, este projeto busca compreender como a escola estudada se constitui enquanto uma escola do campo,

observando e analisando questões relacionadas às práticas pedagógicas, à estrutura escolar, ao currículo praticado e vivido, ao corpo docente, ao alunado, às características e manifestações culturais do espaço escolar que retratam a identidade, a ancestralidade, as memórias e as imagens, o Projeto Político-Pedagógico, bem como as parcerias estabelecidas entre a escola e a comunidade e também com o processo de construção do Documento Curricular de Vila Velha que envolveu as Unidades de ensino do município, a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e a Secretaria Municipal de Educação (SEMED/Vila Velha) e como todos esses fatores contribuem para a potencialização e visibilização do cotidiano.

A metodologia será por meio de estudo de caso com traços etnográficos, já que segundo Ludke e André (1986), os estudos de caso buscam se constituir em um retrato da realidade estudada de forma completa e profunda, onde o pesquisador busca a revelação de uma multiplicidade dimensional de uma situação ou problema, evidenciando as várias relações que se imbricam no estudo, e assim ao desenvolvê-lo se recorre à uma variedade de dados e sua coleta em diferentes momentos e temporalidades e nas mais variadas espacialidades e situações.

Nesse viés a pesquisa em questão terá o seguinte percurso metodológico expresso no esquema a seguir:



Fonte: Esquema criado pelo próprio autor.

CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E ECONÔMICA DA REGIÃO DO XURI

Segundo o site da prefeitura municipal de Vila Velha, aproximadamente 53% de toda a extensão territorial do município de Vila Velha, compreende-se em território campestre e neste sentido, a maior parte da população é urbana constituindo quase 100% da população. Como podemos verificar na tabela abaixo:

Tabela 1 – Distribuição da população rural e urbana no município de Vila Velha

Estimativa de população	População Total	População Urbana	População Rural
Censo IBGE/2010	414.586	412.575	2.011

Fonte: Censo Demográfico/2010 - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

A zona rural de Vila Velha compreende 508 propriedades rurais com atividades econômicas como a pecuária leiteira e de corte, a silvicultura, turismo rural, pesca e as culturas de produtos agrícolas como: cana-de-açúcar, coco, milho, feijão e maracujá.

Nesse sentido, torna-se urgente, a criação de políticas públicas que atendam essa população campestre, através do reconhecimento de suas particularidades, modos de vida e de cultura, garantindo uma educação verdadeiramente campestre.

A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O MOVIMENTO DE DISCUSSÃO CURRICULAR EM VILA VELHA: NOVOS DESAFIOS

Na intenção de promover uma educação de qualidade socialmente referenciada, inclusiva, democrática e capaz de garantir o direito à formação cidadã e o respeito às culturas e saberes dos sujeitos em suas mais diversas espacialidades e temporalidades, a SEMED/ Vila Velha empreendeu no ano de 2015 com a parceria e assessoria da UFES, um Movimento de discussão Curricular, que dentre tantas ações, trabalhou na construção de um Documento Curricular sem um caráter meramente prescritivo, que valorizasse a potencialidade de todas as ações produzidas nas escolas, o fortalecimento do espaço de Formação Continuada com os professores da Rede Municipal, as formações nas escolas para se discutir a concepção de currículo e a importância do papel do professor no processo de ensino e aprendizagem.

Neste movimento curricular, o entendimento de currículo baseia-se nas relações, interações e representações do que é realizado e vivenciado no cotidiano escolar, indo além das listas de conteúdos, atividades e metodologias, em contraponto, do que é formalmente planejado e prescrito. Vale ressaltar que esse movimento vai na contramão da BNCC que segundo o site do Ministério da Educação (MEC) *vai deixar claro os conhecimentos essenciais aos quais todos os*

estudantes brasileiros têm o direito de ter acesso e se apropriar durante sua trajetória na Educação Básica, ano a ano, desde o ingresso na Creche até o final do Ensino Médio. .

A BNCC do modo como está posta, contribui para um engessamento dos currículos praticados e vividos no dia-a-dia das escolas, desconsiderando o trabalho docente e relegando a este todo o fracasso escolar favorecendo um currículo prescritivo, reprodutivista. Nesse sentido, Süsskind (2014, p. 1514) contribui de sobremaneira com relação aos problemas de uma base comum:

(...) a noção de currículo é tratada de modo despido de complexidade, como sendo um objeto, **um documento, para assumir o papel de arma com um poder de educação destruição em massa, (...) fomenta uma divisão entre administradores dos currículos, pensadores de currículo e executores do currículo** que é **hierarquizante**, (...) se entende que este documento poderia **orientar massas de professores sobre o que ensinar e como ensinar em suas salas de aulas e, assim, servir para avaliar** – e supostamente definir o que sabem e o que não sabem. (Grifos e cortes meus)

Cabe dizer que, atualmente, o Movimento de Discussão Curricular tem tido as suas marcas apagadas pela implantação verticalizada e autoritária de uma BNCC, em detrimento de um documento que versou em sua elaboração por uma participação coletiva extremamente democrática e libertadora, a fim de promover, neste caso, uma educação verdadeiramente campesina.

UMA ESCOLA PÚBLICA CAMPESINA EM TEMPOS DE RESISTÊNCIA: ALGUMAS PREPOSIÇÕES

Na escola do Xúri, verifica-se um processo de luta e resistência para uma Educação do Campo em detrimento da implantação de uma BNCC que tenta implantar um currículo que desconsidera as demandas e as necessidades dos diversos sujeitos, como forma de vislumbrar novas possibilidades a fim de dar um sentido democrático e libertador.

A libertação é um parto. É um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos. A superação da contradição é o parto que traz ao mundo este homem novo não mais opressor, não mais oprimido, mas homem libertando-se" (FREIRE, 2005, p. 25)

Problematizemos, então, neste viés a fala de Freire (2005) que nos coloca como superação da contradição e do homem opressor, o parto de um novo homem, não mais atrelado aos ditames da opressão, mas libertando-se de toda e qualquer amarra que sugere o aprisionamento do homem.

Giroux (1986) apresenta em seus argumentos fundamentais para estabelecer uma Teoria da Resistência, corroborando com o pensamento de Freire:

[...] os oprimidos não são vistos como sendo simplesmente passivos diante da dominação. A noção de resistência indica a necessidade de se entender mais completamente as maneiras complexas pelas quais as pessoas medeiam e respondem à intersecção de suas próprias experiências de vida com as estruturas de dominação e coerção. As categorias centrais que emergem da problemática da resistência são a intencionalidade, a consciência, o significado do senso comum e a natureza e valor do comportamento não discursivo [...] a resistência acrescenta nova profundidade teórica à noção proposta por Foucault (1977), de que o poder opera de forma a ser exercido sobre as pessoas e pelas pessoas, dentro de diferentes contextos que estruturam as relações interagentes de dominância e autonomia. (p. 146-147)

Destarte, a escola do Xúri, seguindo a linha de pensamento de Freire (2005) e Giroux (1986), se constitui em um espaço de resistência a um modelo hegemônico e neoliberal, buscando o reconhecimento dos seus saberes, culturas e especificidades espaciais, temporais, políticas, sociais e econômicas e o respeito a uma Educação do Campo firmada em uma perspectiva libertadora para a docência e para o currículo em contraposição a modelos prontos, acabados e de caráter prescritivo.

A partir do que foi exposto, esperávamos como resultado desta pesquisa, encontrar uma escola potencializadora das práticas docentes sob o viés de uma Educação Campesina, já que no município de Vila Velha foi construído um documento curricular que foge as amarras do prescrito e do imposto, mas o que verificamos nesse contexto, e estabelecemos aqui como hipótese, é que tem sido latente, a tentativa de apagamento da Educação Campesina que se realizava de forma tão pulsante e emancipante na escola do Xúri, pois a partir do estabelecimento da BNCC e com o total e irrestrito apoio da SEMED/Vila Velha que de forma verticalizada, impôs à escola um certo abandono das práticas docentes permeadas pelos saberes e conhecimentos locais para cumprimento pleno da legislação educacional imposta pela BNCC.

REFERÊNCIAS

ANPED & ABdC. **Documento orientador de políticas para a Educação Básica apresentada pela SEB/MEC à consulta pública como Base Nacional Comum Curricular**, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. 3ª versão revista.

Brasília. 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

FORQUIN, J-C. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre; Artes Médicas, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 43.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIROUX, H. **Teoria crítica e resistência em educação: Para além das teorias de reprodução** Petrópolis/RJ; Vozes, 1986.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VILA VELHA. **Movimento de Discussão Curricular do Município de Vila Velha: A articulação entre Currículo, Formação, Pesquisa e Cotidiano Escolar**. Vila Velha, ES: Semed, 2016.

SÜSSEKIND, Maria Luíza. **As (im)possibilidades de uma base comum nacional**. In: Revista e-curriculum, v.12, n.03. p. 1512-1529. São Paulo: PUC/SP, 2014

VICENTINI, P. P. e LUGLI, R. G. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez, 2009